



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

28 de Novembro de 2001

NOVAS ESTIMATIVAS INTERCENSITÁRIAS, PORTUGAL E NUTS III 1991 - 2000

INTRODUÇÃO

Tem sido prática do INE reestimar os efectivos populacionais intercensitários quando se tornam conhecidos os resultados dos Censos, nas suas diferentes fases: Preliminares, Provisórios e Definitivos.

As estimativas agora disponibilizadas estão aferidas para os resultados preliminares dos Censos 2001 e incorporam os erros de cobertura para os Recenseamentos de 1991 e 2001, apurados a nível de NUTS II, valores oportunamente divulgados.

As estimativas intercensitárias de população são consideradas provisórias até à realização de um novo Censo. Depois de conhecidos os efectivos recenseados definitivos e as respostas às questões sobre a residência anterior, um ano antes e cinco anos antes, do momento censitário, procede-se à aferição final das estimativas para cada ano do período intercensitário.

Os resultados preliminares do Recenseamento Geral da População de 12 de Março de 2001 indiciam que a imigração se intensificou, nos anos noventa. O saldo migratório substancialmente positivo para o período intercensitário comprova as estatísticas do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras do Ministério da Administração Interna (MAI/SEF) sobre a forte entrada de estrangeiros com o objectivo de residir em Portugal, ou com autorização de permanência, e as estatísticas de destino dos países que tradicionalmente acolhem portugueses, e que apontam para a redução da entrada de emigrantes permanentes.

A análise das respostas sobre a residência anterior, é essencial para quantificar as entradas no país, quer de portugueses, quer de estrangeiros, bem como para determinar os saldos migratórios internos, componente importante no crescimento regional. Esta informação, bem como a repartição dos efectivos por idades, não se encontra disponível com os dados Preliminares.

Assim, outras estimativas serão calculadas quando a população recenseada por idades, os fluxos migratórios e o stock de estrangeiros forem apurados nos Censos 2001, facto que pode determinar correcções nos efectivos populacionais divulgados com a presente Nota.

⇒ **FORTE ACRÉSCIMO POPULACIONAL CARACTERIZA O FINAL DO PERÍODO INTERCENSITÁRIO**

Em 31 de Dezembro de 2000 a população residente em Portugal foi estimada em 10 242,9 mil indivíduos, dos quais 4 944,2 mil homens e 5 298,7 mil mulheres. Considerando o início e o final do período intercensitário, de 31 de Dezembro de 1991 a 31 de Dezembro de 2000, a população residente aumentou 2,8% (282,4 mil), dos quais 3,0% nos homens (143,1 mil) e 2,7% nas mulheres (139,3 mil).

O ritmo de crescimento da população acentuou-se a partir do meio da década, especialmente desde 1997. De referir que entre 1997 e 2000 o acréscimo populacional quase duplicou (aumentando de 33 155 para 64 644 indivíduos), em resultado de saldos naturais e migratórios elevados (Quadro I).

Quadro I – Evolução da situação demográfica, Portugal 1991-2000

Indicadores Demográficos	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
População Residente										
População Média	...	9 962,7	9 973,8	9 997,8	10 024,6	10 048,1	10 076,3	10 111,5	10 154,2	10 210,6
31 de Dezembro	9 960,5	9 964,8	9 982,8	10 012,8	10 036,4	10 059,8	10 092,9	10 130,1	10 178,2	10 242,9
Relação de Masculinidade (%)	93,1	93,0	93,0	93,0	93,0	93,1	93,1	93,1	93,2	93,3
Nados Vivos	116 286	114 914	113 949	109 213	107 084	110 243	112 933	113 384	116 002	120 008
Óbitos	103 882	100 638	105 950	99 232	103 475	106 881	104 778	106 198	107 871	105 364
Saldo Natural	12 404	14 276	7 999	9 981	3 609	3 362	8 155	7 186	8 131	14 644
Saldo Migratório	- 25 000	- 10 000	10 000	20 000	20 000	20 000	25 000	30 000	40 000	50 000
Acréscimo Populacional	- 12 596	4 276	17 999	29 981	23 609	23 362	33 155	37 186	48 131	64 644
Taxa Bruta de Natalidade (‰)	11,7	11,5	11,4	10,9	10,7	11,0	11,2	11,2	11,4	11,8
Taxa Bruta de Mortalidade (‰)	10,4	10,1	10,6	9,9	10,3	10,6	10,4	10,5	10,6	10,3
Taxa de Crescimento Natural (%)	0,12	0,14	0,08	0,10	0,04	0,03	0,08	0,07	0,08	0,14
Taxa de Crescimento Migratório (%)	-0,25	-0,10	0,10	0,20	0,20	0,20	0,25	0,30	0,39	0,49
Taxa de Crescimento Efectivo (%)	0,13	0,04	0,18	0,30	0,24	0,23	0,33	0,37	0,47	0,63
Taxa Bruta de Nupcialidade (‰)	7,2	7,0	6,8	6,6	6,6	6,3	6,5	6,6	6,8	6,2
Taxa Bruta de Divorcialidade (‰)	1,1	1,2	1,2	1,4	1,2	1,3	1,4	1,5	1,7	1,9
Índice Sintético de Fecundidade (nº médio de filhos por mulher)	1,6	1,5	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nados vivos)	10,8	9,2	8,6	7,9	7,4	6,9	6,4	6,0	5,6	5,5

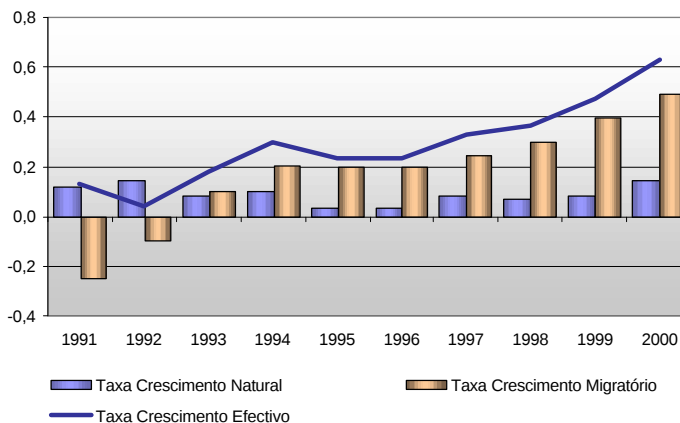
Nota: População aferida para os Censos rectificada tendo em conta os erros de cobertura do Censos 91 (-0,96%) e Censos 2001 (0,58%), Resultados Preliminares. Indicadores baseados nas populações ajustadas.Os dados são provisórios a rectificar quando estiverem disponíveis os resultados definitivos dos Censos 2001.

Fonte: INE, DECP/SEP

Uma análise às componentes da população permite identificar diferenças importantes entre crescimento natural e migratório (Gráfico I).

Entre 1991 e 1992, o crescimento efectivo foi muito fraco, e com uma taxa de crescimento natural bastante baixa, conjugada a uma taxa de crescimento migratória negativa. A partir de 1993 os saldos migratórios negativos começaram a dar lugar a fluxos migratórios positivos cada vez mais fortes, que se estimam que tenham atingido os 50 mil indivíduos em 2000.

Gráfico I – Evolução das Componentes do Crescimento da População, Portugal 1991-2000



Fonte: INE, DECP/SEP

Relativamente ao crescimento natural, este vai diminuindo progressivamente, registando a taxa mais baixa em 1996 (0,03%), para recuperar em seguida, com um aumento gradual, que resultou em 2000 no crescimento efectivo mais elevado de toda a década.

O comportamento da natalidade e da mortalidade, ao longo do período em análise, permite um melhor entendimento da evolução do crescimento natural.

A taxa de natalidade aumentou de 11,5‰ em 1991 para 11,8‰ em 2000. Este crescimento não foi contudo linear ao longo do período. De facto, a taxa de natalidade apresentou uma tendência de redução até 1995, ano a partir do qual se registou a inversão desta tendência, recuperando e mesmo ultrapassando os valores do início do período.

A análise dos valores da taxa de mortalidade permite observar um comportamento relativamente estável ao longo do período 1992-2000. De referenciar que, de 1991 a 2000, a taxa de mortalidade infantil reduziu-se a metade, fixando-se no valor de 5,5 óbitos com menos de 1 ano por mil nados vivos, em 2000.

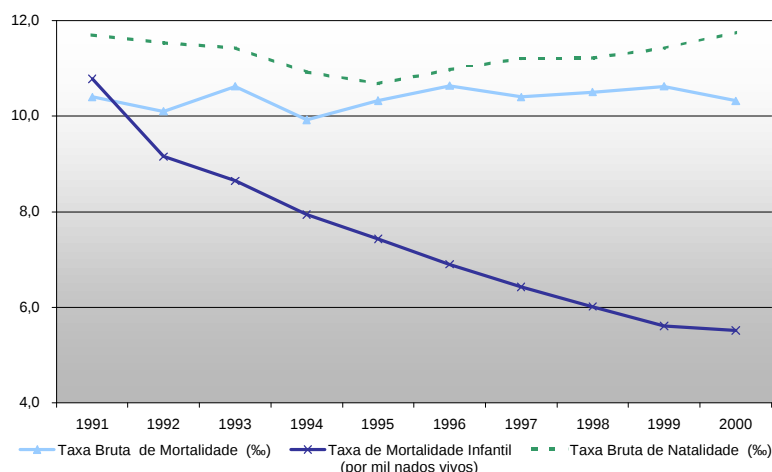
A evolução está expressa no Quadro I que sintetiza os principais indicadores demográficos no período em análise.

A relação de masculinidade, ou seja, o número de homens por cada 100 mulheres aumentou de 93,1 para 93,3, depois de um mínimo de 93,0 entre 1992 e 1995, sendo o acréscimo mais visível entre os 25 e os 50 anos, ou seja, entre a população em idade activa.

O fluxo de imigrantes sobretudo do sexo masculino (numa primeira fase a população migrante tende a deslocar-se sem os familiares), pode ser o factor principal para esta aproximação do número de efectivos entre os dois sexos (Gráfico III).

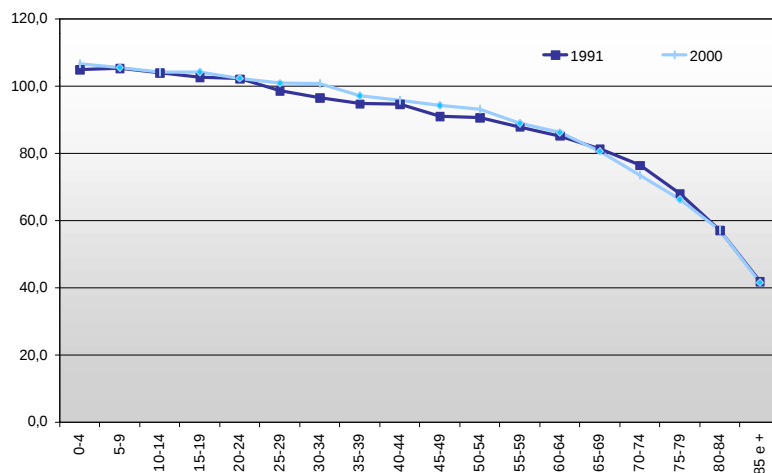
Por outro lado, a esperança média de vida à nascença aumentou de 70,7 anos nos homens e 77,9 anos nas mulheres, em 1991, para 72,4 e 79,4, respectivamente, em 2000, reduzindo-se a diferença entre os dois sexos, e reflectindo o atenuar da sobremortalidade masculina.

Gráfico II – Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade e Taxa de Mortalidade Infantil (%), Portugal, 1991-2000



Fonte: INE, DECP/SEP

Gráfico III – Relação de Masculinidade (%), por grupos etários, Portugal, 1991 e 2000

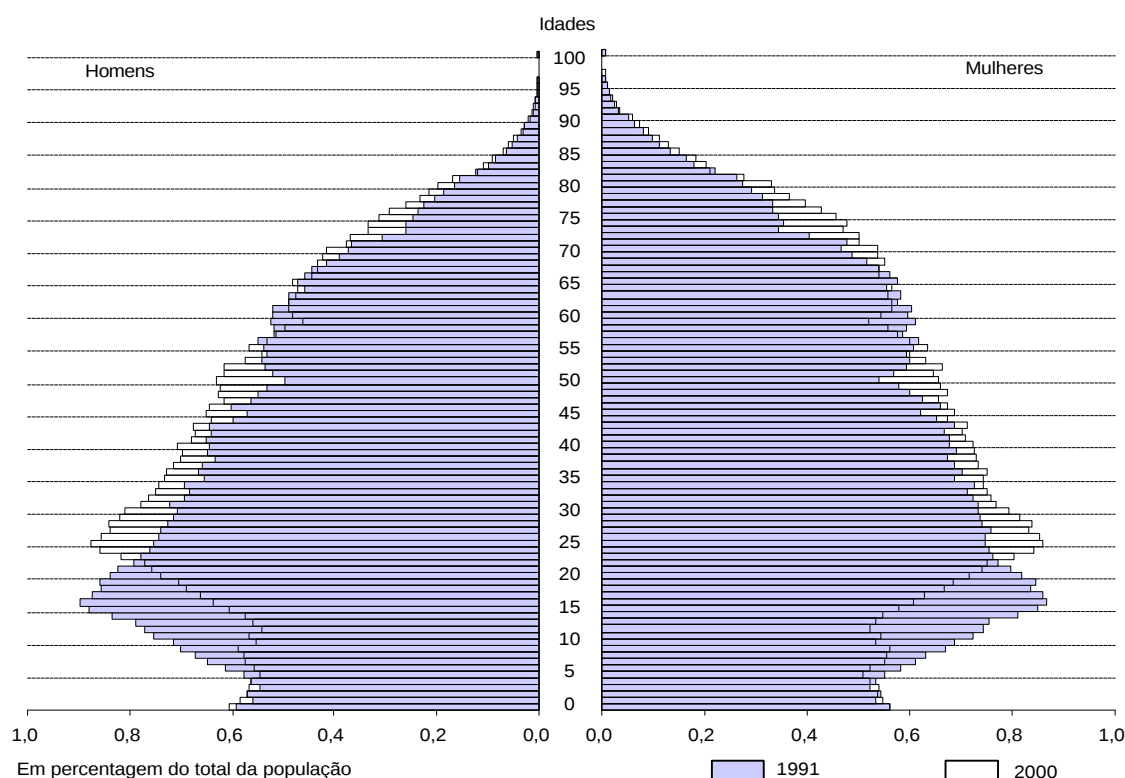


Fonte: INE, DECP/SEP

⇒ **ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO ACENTUA-SE NA VIRAGEM DO SÉCULO**

A pirâmide de idades sobreposta com os dois anos extremos do período intercensitário evidencia bem os aspectos demográficos referidos: o declínio da natalidade a meio da década, a ligeira recuperação em seguida, o aumento da proporção de indivíduos em idades mais avançadas; em suma, o duplo envelhecimento demográfico, que se efectua pela base e pelo topo da pirâmide.

Figura I – Pirâmides de Idades, Portugal 1991 e 2000



Fonte: INE, DECP/SEP

As pirâmides permitem igualmente visualizar o alargamento dos efectivos em idade activa, em 2000, mais forte nos homens, devido provavelmente ao fluxo de imigrantes, anteriormente referido.

O fenómeno do envelhecimento demográfico, ou seja, o aumento da proporção da população idosa (65 e mais anos de idade) na população total foi bem expressivo nos últimos anos: de 13,8% em 1991, ascendeu a 15,5% em 2000. O fenómeno é mais evidente entre as mulheres, cuja percentagem passou de 15,6 em 1991 para 17,7 em 2000, traduzindo a sua maior longevidade.

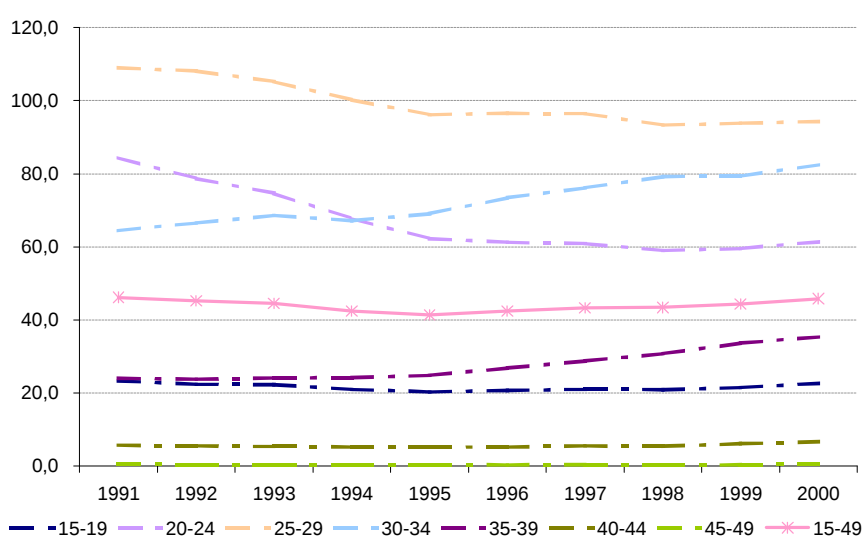
⇒ **LIGEIRA RECUPERAÇÃO DA FECUNDIDADE NO FINAL DO PERÍODO INTERCENSITÁRIO MAS NÃO SUFICIENTE PARA A SUBSTITUIÇÃO DAS GERAÇÕES**

A tendência crescente do índice de envelhecimento fica a dever-se, por um lado, ao aumento da esperança de vida, com conseqüente crescimento da percentagem de população idosa, bem como, por outro lado, ao facto do aumento da natalidade verificado após 1995 não ter conseguido compensar o declínio da percentagem de jovens na população. De facto, o Índice Sintético de Fecundidade apresentou uma tendência de redução até 1995, quando se registou o valor mais reduzido, iniciando-se depois uma recuperação até 2000, ano em que se registou um valor de 1,52 crianças por mulher, valor ainda abaixo do observado no início do período e bastante inferior ao nível de substituição das gerações (considerado de 2,1 crianças por mulher).

As alterações da natalidade são um reflexo das alterações de comportamento perante a fecundidade. Se no início do período, de 1991 a 2000, a fecundidade manteve a tendência de descida que se vinha verificando nas últimas décadas, com a taxa de fecundidade¹ global, a apresentar uma tendência de redução de 46,2 em 1991 para cerca de 41,4 em 1995, a partir deste ano registou-se uma inversão desta tendência, com um aumento, ainda que ligeiro, da taxa de fecundidade, que atinge em 2000 os 45,8 nascimentos com vida dos 15 aos 49 anos de idade.

No entanto, o comportamento perante a fecundidade não foi idêntico nos diferentes grupos etários. Os grupos etários que com maior frequência situam-se entre os 20 anos e os 34 anos. Nos grupos etários dos 20-24 anos e dos 25-29 anos, observou-se contudo um decréscimo, ao longo do período observado, ainda que este último grupo etário se tenha mantido como o mais "escolhido" pelas mulheres para terem os filhos. O fenómeno do adiamento da maternidade é perceptível, com o valor da taxa de fecundidade do grupo etário dos 30-34 anos a apresentar uma tendência de aumento desde 1991, alterando mesmo a posição hierárquica de valores com o grupo etário dos 20-24 anos de idade. A ideia é ainda reforçada pela observação de uma tendência semelhante no grupo etário dos 35-39 anos. Ou seja, verifica-se um número crescente de mulheres a optarem por ter os filhos depois dos 30 anos.

Gráfico VI – Taxas de Fecundidade (%) por Grupos Etários, Portugal 1991-2000



Fonte: INE, DECP/SEP

¹ Taxa de fecundidade é o quociente entre o número de nados-vivos ocorrido num determinado ano e a população média feminina em idade fecunda (15-49 anos). A taxa de fecundidade por idades consiste na repartição etária do quociente (por 1000 mulheres).

A evolução da população residente por grupos de idades, no período intercensitário, está patente no Quadro II.

Quadro II – Evolução da População Residente (em milhares) por grupos de idade, Portugal, 1991-2000

(10³)

	1991			1992			1993			1994			1995		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
TOTAL	9 960,5	4 801,2	5 159,4	9 964,8	4 802,1	5 162,7	9 982,8	4 809,8	5 173,0	10 012,8	4 824,8	5 188,0	10 036,4	4 837,0	5 199,4
0-4	550,6	281,9	268,6	554,1	283,4	270,7	560,8	286,9	273,9	558,7	286,3	272,4	556,8	286,2	270,5
5-9	623,6	319,9	303,8	595,4	305,6	289,8	572,5	293,2	279,4	559,4	286,1	273,3	550,1	281,1	269,1
10-14	755,3	385,0	370,4	727,0	370,8	356,3	703,6	359,3	344,3	679,4	347,5	331,9	652,8	334,0	318,8
15-19	858,5	434,8	423,6	850,8	431,2	419,7	836,0	423,9	412,1	815,2	413,9	401,3	787,6	400,2	387,4
20-24	786,4	397,5	389,0	803,6	405,9	397,7	818,8	413,4	405,4	836,6	421,6	414,9	851,4	428,7	422,7
25-29	738,4	366,6	371,8	743,8	370,5	373,3	751,5	375,3	376,2	759,2	380,8	378,5	773,1	388,9	384,2
30-34	710,1	348,8	361,2	712,4	350,2	362,2	719,7	354,3	365,4	729,2	359,4	369,8	734,0	362,0	372,0
35-39	667,8	324,9	342,9	674,3	328,6	345,7	683,2	333,4	349,8	690,5	337,0	353,6	699,9	342,6	357,3
40-44	651,4	316,8	334,6	658,2	320,4	337,8	655,5	319,1	336,4	660,1	321,3	338,8	664,5	322,8	341,7
45-49	587,8	280,1	307,7	599,2	285,5	313,7	616,2	294,4	321,8	627,8	302,0	325,8	634,4	306,9	327,5
50-54	550,1	261,6	288,5	545,6	259,6	286,0	544,3	258,9	285,4	549,2	260,8	288,4	565,3	268,1	297,2
55-59	564,2	263,9	300,3	558,3	261,3	297,0	558,0	261,4	296,5	558,3	261,8	296,5	548,7	257,7	291,1
60-64	537,3	247,2	290,1	542,5	249,5	293,0	540,4	248,3	292,1	540,4	248,3	292,1	541,2	248,6	292,6
65-69	483,6	216,9	266,7	486,7	217,3	269,4	491,7	218,9	272,8	492,9	219,1	273,8	497,0	221,1	275,9
70-74	359,4	155,7	203,7	372,7	161,3	211,4	392,4	169,1	223,3	407,4	175,2	232,2	414,4	177,8	236,6
75-79	270,3	109,4	160,9	267,5	108,0	159,5	261,3	105,5	155,8	263,7	106,5	157,2	277,4	111,9	165,5
80-84	172,0	62,5	109,5	176,1	64,3	111,8	180,2	65,7	114,6	184,0	67,1	116,9	181,9	66,5	115,4
85 e +	93,7	27,6	66,1	96,6	28,7	67,9	96,7	28,7	68,0	100,8	30,1	70,6	105,8	31,9	73,9
0-14	1 929,5	986,8	942,7	1 876,5	959,8	916,8	1 837,0	939,4	897,6	1 797,5	919,9	877,6	1 759,7	901,3	858,4
15-64	6 652,0	3 242,2	3 409,8	6 688,6	3 262,7	3 426,0	6 723,6	3 282,5	3 441,1	6 766,5	3 306,8	3 459,6	6 800,1	3 326,5	3 473,6
65 +	1 379,0	572,2	806,9	1 399,6	579,7	819,9	1 422,3	587,9	834,3	1 448,8	598,0	850,8	1 476,6	609,2	867,4

	1996			1997			1998			1999			2000		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
TOTAL	10 059,8	4 848,8	5 210,9	10 092,9	4 865,4	5 227,5	10 130,1	4 884,4	5 245,7	10 178,2	4 909,7	5 268,6	10 242,9	4 944,2	5 298,7
0-4	552,2	284,5	267,7	551,3	284,3	267,0	551,6	284,9	266,7	559,4	288,8	270,6	573,6	296,0	277,5
5-9	553,1	282,7	270,4	558,8	285,3	273,4	566,7	289,5	277,2	566,0	289,7	276,3	565,9	290,5	275,3
10-14	626,6	320,8	305,8	600,8	307,9	292,9	579,4	296,3	283,1	567,8	290,0	277,7	560,5	286,0	274,5
15-19	756,6	384,5	372,1	731,3	371,9	359,4	709,6	361,4	348,2	686,9	350,4	336,5	662,7	338,1	324,5
20-24	859,3	432,9	426,3	854,8	431,1	423,7	842,1	425,0	417,0	823,5	416,2	407,2	798,9	404,1	394,8
25-29	789,4	397,3	392,0	809,2	407,2	402,0	826,2	415,7	410,5	845,9	425,0	420,9	863,9	433,8	430,1
30-34	741,0	366,8	374,3	748,9	371,9	377,0	758,3	377,6	380,7	767,7	384,0	383,8	784,5	393,7	390,8
35-39	710,8	348,2	362,6	715,5	350,8	364,7	724,2	355,8	368,4	735,3	361,7	373,6	742,8	365,9	376,9
40-44	667,0	323,9	343,1	675,9	328,8	347,1	686,1	334,4	351,7	694,8	338,7	356,1	706,5	345,7	360,8
45-49	647,1	314,0	333,1	655,9	318,7	337,3	654,7	318,1	336,6	660,7	321,1	339,6	666,9	323,7	343,3
50-54	579,6	274,7	304,8	592,9	281,1	311,8	610,9	290,5	320,4	623,5	298,6	324,9	632,1	304,8	327,4
55-59	536,9	252,5	284,4	534,9	252,1	282,8	535,4	252,4	283,0	541,7	255,2	286,5	559,3	263,3	296,0
60-64	540,3	247,9	292,4	537,1	246,8	290,3	538,6	248,1	290,6	540,4	249,4	291,0	533,4	246,9	286,5
65-69	498,4	222,1	276,3	505,1	225,1	279,9	504,7	224,9	279,8	505,7	225,5	280,2	508,5	227,0	281,5
70-74	424,4	180,9	243,5	429,4	182,3	247,2	435,5	184,5	251,1	437,2	184,7	252,5	442,6	187,5	255,1
75-79	289,2	116,9	172,4	302,1	121,8	180,3	319,4	128,2	191,2	330,2	131,9	198,3	337,9	134,7	203,2
80-84	179,8	65,4	114,4	179,7	65,2	114,5	176,7	63,9	112,8	181,0	65,9	115,2	193,9	70,4	123,5
85 e +	108,0	32,6	75,3	109,2	33,0	76,2	110,0	33,1	76,9	110,6	33,0	77,5	109,1	32,0	77,1
0-14	1 732,0	888,1	843,9	1 710,9	877,6	833,4	1 697,7	870,7	826,9	1 693,1	868,5	824,7	1 699,9	872,6	827,3
15-64	6 827,9	3 342,7	3 485,2	6 856,6	3 360,4	3 496,1	6 886,1	3 379,1	3 507,0	6 920,4	3 400,2	3 520,2	6 950,9	3 420,0	3 530,9
65 +	1 499,8	618,0	881,8	1 525,4	627,4	898,0	1 546,3	634,6	911,7	1 564,7	641,0	923,7	1 592,0	651,6	940,4

Fonte: INE, DECP/SEP

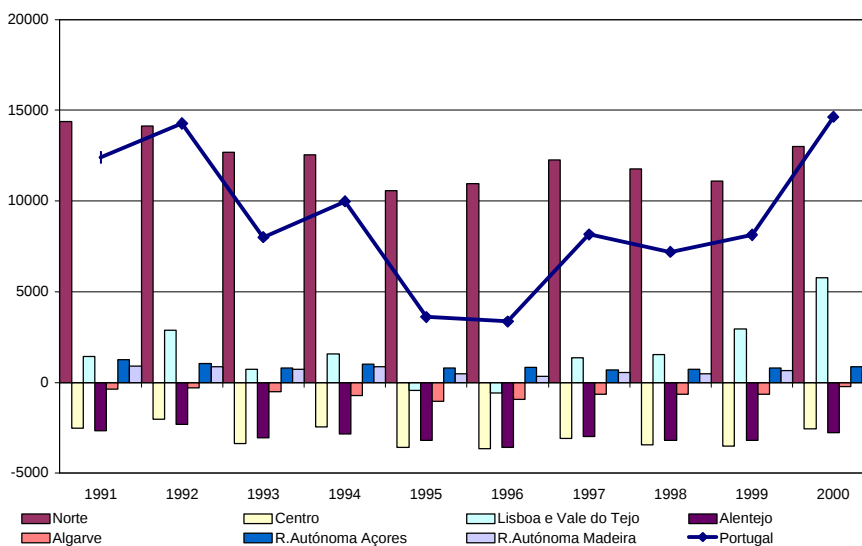
⇒ ANÁLISE REGIONAL POR NUTS II

A HETEROGENEIDADE DO CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DE CADA REGIÃO É BEM EVIDENTE ATRAVÉS DE ALGUNS INDICADORES

Entre 1991 e 2000 ocorreram aumentos populacionais no Norte (cerca de 115 mil indivíduos), em Lisboa e Vale do Tejo (cerca de 82 mil indivíduos) e no Algarve (cerca de 51 mil indivíduos). As perdas de população verificaram-se no Alentejo com menos 8 mil indivíduos e nas Regiões Autónomas dos Açores (com menos 13 mil indivíduos) e da Madeira (com menos 3 mil indivíduos).

Em termos gerais ocorreram ao longo do período saldos naturais positivos no Norte, Lisboa e Vale do Tejo e nas Regiões Autónomas, contudo a tendência tem sido de decréscimo, com excepção de Lisboa e Vale do Tejo que a partir de 1999 quase duplicou os valores dos saldos naturais anuais.

Gráfico VII – Evolução dos saldos naturais, Portugal e NUTS II, 1991-2000



Fonte: INE, DECP/SEP

As taxas de natalidade apresentam em termos médios uma tendência decrescente ao longo do período 1991 a 2000, em todas as NUTS II, com excepção de Lisboa e Vale do Tejo cujas taxas têm vindo a crescer nos últimos anos. As taxas de natalidade mais elevadas pertencem à Região Autónoma dos Açores, seguida da Madeira. As taxas mais baixas situam-se no Alentejo.

Quadro III – Taxas anuais de natalidade (por mil habitantes), NUTS II 1991-2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Portugal	11,7	11,5	11,4	10,9	10,7	11,0	11,2	11,2	11,4	11,8
Norte	13,2	12,8	12,6	12,0	11,7	12,0	12,2	12,1	12,1	12,3
Centro	10,5	10,4	10,2	9,9	9,6	9,9	10,0	9,9	10,0	10,1
Lisboa e Vale do Tejo	10,6	10,7	10,7	10,3	10,2	10,5	10,8	11,1	11,6	12,2
Alentejo	9,6	9,3	9,1	8,3	8,2	8,3	8,9	8,9	8,9	9,1
Algarve	11,5	11,5	11,7	10,8	10,4	10,6	10,9	10,7	11,0	11,4
R. Autónoma Açores	16,1	15,2	15,2	15,1	14,4	14,7	14,5	14,2	14,0	14,5
R. Autónoma Madeira	13,6	13,3	13,5	13,0	12,0	11,9	12,3	12,3	13,1	13,2

Fonte: INE, DECP/SEP

As taxas de mortalidade apresentaram oscilações ao longo do período, em quase todas as NUTS II, destacando-se o Alentejo, com os níveis mais elevados e o Norte com os mais baixos.

Quadro IV – Taxas anuais de mortalidade (por mil habitantes), NUTS II 1991-2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Portugal	10,4	10,1	10,6	9,9	10,3	10,6	10,4	10,5	10,6	10,3
Norte	9,1	8,8	9,1	8,4	8,7	9,0	8,8	8,8	9,0	8,7
Centro	12,0	11,6	12,2	11,4	11,7	12,0	11,8	11,9	12,0	11,6
Lisboa e Vale do Tejo	10,2	9,8	10,5	9,8	10,3	10,7	10,4	10,7	10,7	10,5
Alentejo	14,5	13,7	14,9	13,7	14,3	15,1	14,5	14,9	15,0	14,4
Algarve	12,6	12,5	13,2	13,0	13,4	13,3	12,8	12,5	12,8	12,0
R.Autónoma Açores	10,9	10,8	12,0	10,8	11,1	11,2	11,6	11,2	10,7	10,9
R.Autónoma Madeira	10,1	9,9	10,7	9,6	10,0	10,6	10,2	10,3	10,5	10,9

Fonte: INE, DECP/SEP

⇒ ANÁLISE REGIONAL POR NUTS III

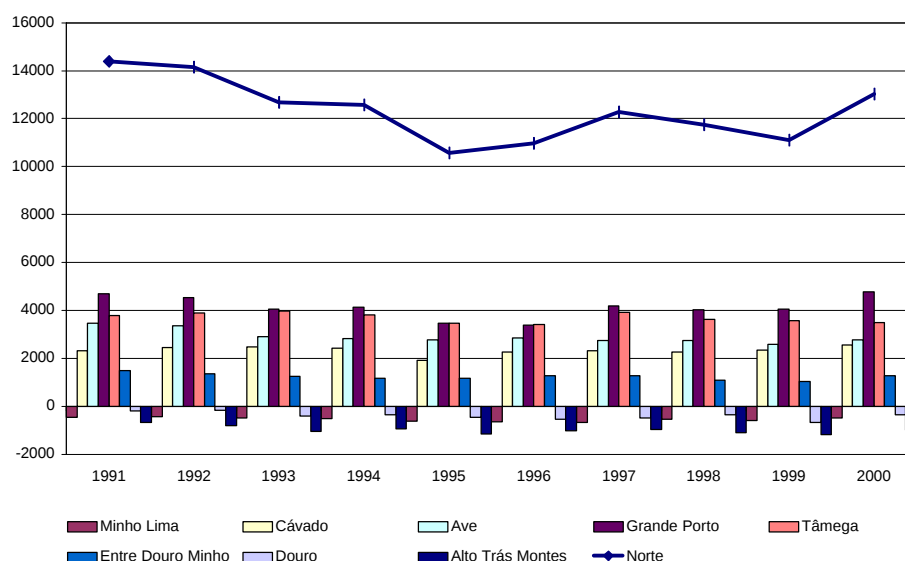
UMA ANÁLISE MAIS FINA A NÍVEL DE NUTS III PERMITE DETECTAR AS ASSIMETRIAS ENTRE O LITORAL E O INTERIOR

Norte

No período 1991 a 2000, a variação anual da população residente no Norte foi sempre positiva, aumentando cerca de 115 mil indivíduos. Este acréscimo populacional resultou de aumentos de população em quase todas as NUTS III, com excepção de quebras verificadas no Minho Lima (-2,27%), no Douro (-9,15%) e no Alto Trás Montes (-6,97%). As taxas de maior crescimento populacional observaram-se no Cávado, em Entre Douro e Vouga e no Ave com taxas de 8,08%, 6,67% e de 6,34%, respectivamente.

Pela análise da evolução dos saldos naturais (diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos em cada ano) constata-se que as quebras populacionais no Minho Lima, no Douro e em Alto Trás os Montes resultaram principalmente de saldos naturais negativos ao longo do período. As restantes NUTS III apesar de terem saldos naturais positivos, estes diminuíram de valor, como o Ave, e o Tâmega, que tiveram quebras de 19,8% e de 15,4% entre 1991 e 2000.

Gráfico VIII – Saldo Natural, NUTS II Norte e NUTS III, 1991-2000



Fonte: INE, DECP/SEP

As taxas de natalidade, entre 1991 e 2000, baixaram de valor em todas as NUTS III do Norte, notando-se em cada ano, pequenas oscilações positivas ou negativas. Tanto no início como no fim deste período, as maiores taxas de natalidade pertenceram ao Tâmega e ao Cávado.

Quadro V – Taxas anuais de natalidade (por mil habitantes), NUTS III 1991-2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Norte	13,2	12,8	12,6	12,0	11,7	12,0	12,2	12,1	12,1	12,3
Minho Lima	10,7	10,3	10,0	9,6	9,3	9,6	9,4	9,2	9,6	9,9
Cávado	14,5	14,7	14,6	14,0	13,0	13,9	13,8	13,7	13,8	13,8
Ave	14,8	14,0	13,4	13,0	12,6	13,1	13,0	12,8	12,5	12,9
Grande Porto	12,7	12,4	12,1	11,6	11,4	11,7	12,0	11,9	12,2	12,3
Tâmega	15,6	15,6	15,7	14,7	14,4	14,5	15,1	14,7	14,6	14,2
Entre Douro e Minho	13,2	12,6	12,9	11,7	11,9	12,3	12,2	11,9	11,7	12,3
Douro	11,0	10,6	10,2	9,2	9,3	9,4	9,4	9,9	9,3	10,1
Alto Trás Montes	10,0	9,2	8,7	8,2	7,8	8,3	8,3	8,1	8,0	8,2

Fonte: INE, DECP/SEP

As taxas de mortalidade apresentaram leves variações anuais ao longo do período acima considerado, quer no sentido positivo quer no negativo, sendo Alto Trás os Montes e Minho Lima, as NUTS III com maiores taxas de mortalidade.

Quadro VI – Taxas anuais de mortalidade (por mil habitantes), NUTS III 1991-2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Norte	9,1	8,8	9,1	8,4	8,7	9,0	8,8	8,8	9,0	8,7
Minho Lima	12,5	12,0	12,0	11,6	11,7	12,2	12,1	11,4	12,0	11,9
Cávado	8,0	7,9	7,7	7,3	7,8	7,7	7,6	7,7	7,6	7,2
Ave	7,4	7,0	7,4	7,2	6,9	7,3	7,4	7,2	7,3	7,4
Grande Porto	8,7	8,6	8,7	8,1	8,5	8,9	8,6	8,6	8,9	8,4
Tâmega	8,3	8,1	8,2	7,5	7,9	8,1	7,8	7,9	8,0	7,7
Entre Douro e Minho	7,3	7,3	8,1	7,1	7,4	7,5	7,4	7,8	7,8	7,6
Douro	11,9	11,3	11,9	10,7	11,2	11,7	11,6	11,4	12,3	11,7
Alto Trás Montes	12,9	12,5	13,2	12,1	12,8	12,7	12,5	12,9	13,3	12,7

Fonte: INE, DECP/SEP

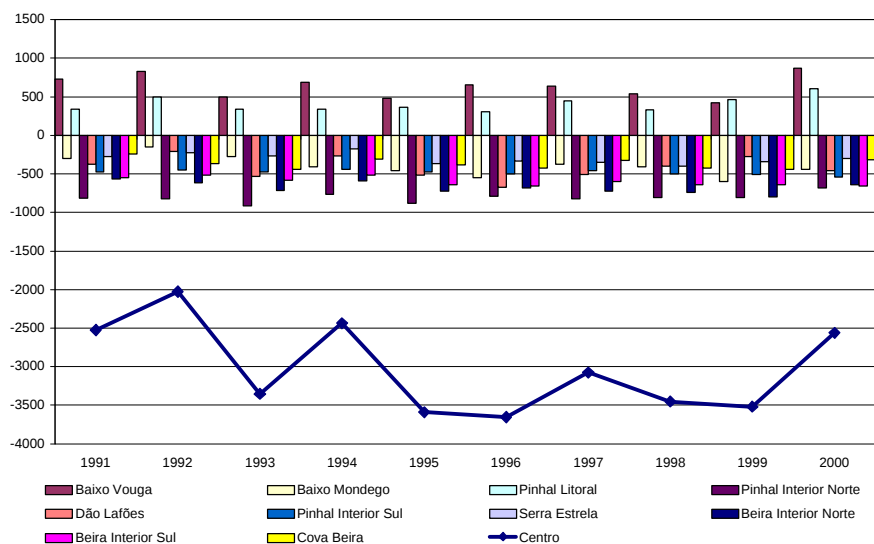
Centro

Entre 1991 e 2000, a população do Centro teve um acréscimo de cerca de 59 mil indivíduos, contribuindo o Baixo Vouga, o Baixo Mondego, o Pinhal Litoral, Dão Lafões e a Cova da Beira para este aumento.

As maiores variações percentuais negativas encontram-se no Pinhal Interior Sul (-11,2%) e na Serra da Estrela (-7,2%), e as maiores positivas ao Pinhal litoral (11,5%) e ao Baixo Vouga (9,8%).

Ao longo do período a quase totalidade das NUTS III do Centro, apresentou saldos naturais negativos, com excepção do Baixo Vouga e do Pinhal Litoral com saldos positivos e que contribuíram em parte para o aumento dos seus efectivos populacionais. Nas várias NUTS III que apresentaram saldos naturais negativos e com excepção do Pinhal Interior Sul, verificou-se nestes saldos valores negativos mais acentuados, destacando-se o Baixo Mondego, a Cova da Beira e o Dão Lafões.

Gráfico IX – Saldo Natural, NUTS II Centro e NUTS III, 1991 - 2000



Fonte: INE, DECP/SEP

As taxas de natalidade por NUTS III desta região, ao longo do período 1991-2000, tiveram ligeiras oscilações anuais, mas a comparação dos anos extremos aponta para uma diminuição dos níveis.

Quadro VII – Taxas anuais de natalidade (por mil habitantes), NUTS III 1991-2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Centro	10,5	10,4	10,2	9,9	9,6	9,9	10,0	9,9	10,0	10,1
Baixo Vouga	12,1	12,1	11,9	11,9	11,4	11,8	11,4	11,1	11,3	12,0
Baixo Mondego	10,1	10,2	10,1	9,4	9,7	9,6	10,0	9,8	9,5	9,6
Pinhal Litoral	11,5	11,6	11,4	10,8	11,0	11,2	11,4	11,3	11,8	11,6
Pinhal Interior Norte	9,5	9,1	9,2	8,9	8,6	9,2	9,0	9,3	9,2	9,4
Dão Lafões	10,9	10,9	10,5	10,5	9,7	9,8	10,1	10,2	10,7	10,1
Pinhal Interior Sul	7,5	7,0	6,9	7,2	5,9	6,7	6,9	6,4	6,6	6,5
Serra Estrela	8,9	8,4	8,1	8,3	7,3	7,5	7,2	7,4	7,7	7,8
Beira Interior Norte	9,4	9,0	8,6	8,3	7,6	8,0	8,4	8,4	7,9	8,3
Beira Interior Sul	7,9	8,2	8,3	7,4	7,0	7,2	8,4	7,6	8,1	7,7
Cova Beira	10,2	9,4	9,3	8,9	8,6	9,1	8,9	9,0	8,7	8,9

Fonte: INE, DECP/SEP

As taxas de mortalidade também tiveram oscilações anuais nos dois sentidos, destacando-se no entanto a subida acentuada das mesmas no Pinhal Interior Sul e Beira Interior Sul, quando comparadas com as de 1991.

Quadro VIII – Taxas anuais de mortalidade (por mil habitantes), NUTS III 1991-2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Centro	12,0	11,6	12,2	11,4	11,7	12,0	11,8	11,9	12,0	11,6
Baixo Vouga	10,0	9,7	10,4	9,9	10,1	10,0	9,7	9,6	10,1	9,7
Baixo Mondego	11,0	10,6	10,9	10,6	11,1	11,3	11,2	11,1	11,3	10,9
Pinhal Litoral	10,0	9,4	9,9	9,3	9,3	9,9	9,4	9,9	9,8	9,1
Pinhal Interior Norte	15,3	15,0	15,8	14,4	15,1	15,0	15,1	15,1	15,1	14,4
Dão Lafões	12,3	11,6	12,4	11,5	11,6	12,2	11,9	11,6	11,7	11,7
Pinhal Interior Sul	16,7	15,8	16,3	16,0	15,5	17,0	16,5	17,1	17,6	18,3
Serra Estrela	13,9	12,6	13,1	11,6	14,2	13,9	14,0	15,2	14,4	13,8
Beira Interior Norte	14,1	14,2	14,7	13,4	13,8	13,8	14,6	14,8	14,8	13,9
Beira Interior Sul	14,6	14,6	15,6	13,9	15,0	15,6	16,0	15,8	16,3	16,1
Cova Beira	12,8	13,3	14,0	12,3	12,7	13,7	12,4	13,6	13,5	12,2

Fonte: INE, DECP/SEP

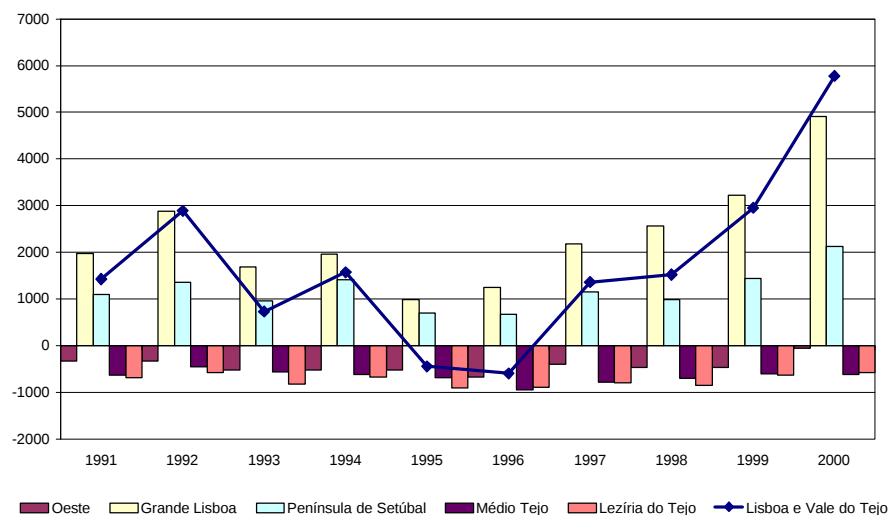
Lisboa e Vale do Tejo

No período 1991 a 2000 esta região teve um acréscimo de população de cerca de 82 mil de indivíduos, tendo a Península de Setúbal contribuído fortemente para este aumento, assim como o Oeste.

Destacam-se as variações percentuais da população entre 1991 e 2000 relativamente à Península de Setúbal com o valor de 8,4% e a da Grande Lisboa com -0,06%.

Ao longo do período as NUTS III, Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo apresentaram saldos naturais negativos, a Grande Lisboa e a Península de Setúbal um forte crescimento nos saldos naturais.

Gráfico X – Saldo Natural, NUTS II Lisboa e Vale do Tejo e NUTS III, 1991 - 2000



Fonte: INE, DECP/SEP

As taxas de natalidade aumentaram entre 1991 e 2000 em todas as NUTS III de Lisboa e Vale do Tejo com subidas mais acentuadas a partir de 1996, principalmente na Grande Lisboa e na Península de Setúbal.

Quadro IX – Taxas anuais de natalidade (por mil habitantes), NUTS III 1991-2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Lisboa e Vale do Tejo	10,6	10,7	10,7	10,3	10,2	10,5	10,8	11,1	11,6	12,2
Oeste	10,4	10,6	10,6	10,1	10,1	10,2	10,7	10,4	11,0	11,4
Grande Lisboa	10,9	11,0	10,9	10,5	10,4	10,8	11,0	11,5	11,9	12,6
Península de Setúbal	10,8	10,9	10,9	10,9	10,6	10,9	11,5	11,4	12,0	12,9
Médio Tejo	9,5	9,3	9,5	8,8	8,6	9,0	9,3	9,6	10,2	10,0
Lezíria do Tejo	9,1	9,2	9,3	8,8	8,8	9,1	9,2	9,4	9,8	10,7

Fonte: INE, DECP/SEP

As oscilações verificadas nas taxas de mortalidade não foram homogêneas, mas quando comparadas entre o ano 1991 e 2000, constatou-se uma subida generalizada, e com aumentos bastante acentuados no Médio Tejo e em Lezíria do Tejo, em particular nos últimos anos.

Quadro X – Taxas anuais de mortalidade (por mil habitantes), NUTS III 1991-2000

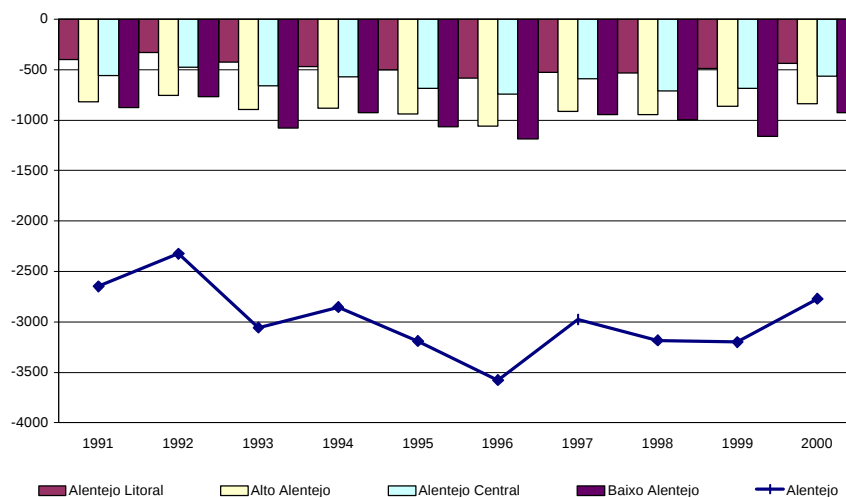
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Lisboa e Vale do Tejo	10,2	9,8	10,5	9,8	10,3	10,7	10,4	10,7	10,7	10,5
Oeste	11,3	11,5	12,1	11,5	11,5	12,0	11,8	11,7	12,2	11,6
Grande Lisboa	9,8	9,4	10,0	9,4	9,9	10,1	9,8	10,2	10,2	10,0
Península de Setúbal	9,1	8,8	9,4	8,7	9,5	9,9	9,8	10,0	9,9	9,8
Médio Tejo	12,6	11,3	12,0	11,5	11,7	13,2	12,8	12,7	13,3	12,8
Lezíria do Tejo	11,9	11,6	12,8	11,7	12,6	12,9	12,6	13,0	12,4	13,1

Fonte: INE, DECP/SEP

Alentejo

No Alentejo verificou-se uma diminuição da população no período 1991 a 2000 de cerca de 8 mil indivíduos. Entre estes dois anos extremos as perdas populacionais foram de -4,17% no Alto Alentejo e de -4,6% no Baixo Alentejo. No Alentejo Litoral e no Alentejo Central aumentou a população (1,86% e 1,04%, respectivamente), mas não foi o suficiente para compensar as perdas ocorridas nas outras NUTS III.

Gráfico XI – Saldo Natural, NUTS II Alentejo e NUTS III, 1991 – 2000



Fonte: INE, DECP/SEP

Ao longo do período os saldos naturais no Alentejo foram sempre negativos, e com tendência a acentuar os seus valores.

As taxas de natalidade nesta região, registaram ligeiros decréscimos ou estabilização ao longo do período nas NUTS III. As taxas mais elevadas situaram-se no Alentejo Central e as mais baixas no Alentejo Litoral a partir de 1994.

Quadro XI – Taxas anuais de natalidade (por mil habitantes), NUTS III 1991-2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Alentejo	9,6	9,3	9,1	8,3	8,2	8,3	8,9	8,9	8,9	9,1
Alentejo Litoral	9,3	9,3	8,9	8,1	7,8	7,8	8,2	8,1	8,6	8,3
Alto Alentejo	9,2	8,9	8,8	8,1	8,3	8,0	8,6	8,5	9,0	9,1
Alentejo Central	10,0	9,6	9,3	8,8	8,6	9,0	9,6	9,2	9,3	9,4
Baixo Alentejo	9,8	9,4	9,3	8,1	8,1	8,2	8,8	9,4	8,5	9,3

Fonte: INE, DECP/SEP

As taxas de mortalidade no Alentejo apresentaram, em termos gerais, os valores mais elevados do país e com tendência crescente, em termos médios, ao longo do período. As taxas mais elevadas situaram-se no Alto e no Baixo Alentejo.

Quadro XII – Taxas anuais de mortalidade (por mil habitantes), NUTS III 1991-2000

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Alentejo	14,5	13,7	14,9	13,7	14,3	15,1	14,5	14,9	15,0	14,4
Alentejo Litoral	13,4	12,8	13,4	13,0	13,0	13,9	13,7	13,7	13,7	12,8
Alto Alentejo	15,1	14,7	15,7	15,0	15,6	16,3	15,7	15,9	15,9	15,7
Alentejo Central	13,3	12,5	13,2	12,2	12,7	13,4	13,2	13,4	13,4	12,7
Baixo Alentejo	16,0	14,9	17,1	14,9	15,9	17,0	15,8	16,8	17,2	16,3

Fonte: INE, DECP/SEP

A análise das taxas de natalidade e mortalidade anuais, a nível de NUTS III deve ter subjacente os diminutos efectivos envolvidos nalguns casos, que se podem traduzir em oscilações mais acentuadas das mesmas, bem como o facto das presentes estimativas assentarem nos dados preliminares dos Censos 2001.

Quadro XIII – Estimativas de População Residente, Portugal, NUTS II e NUTS III, 1991-2000

(10³)

	1991			1992			1993			1994			1995		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Portugal	9 960,5	4 801,2	5 159,4	9 964,8	4 802,1	5 162,7	9 982,8	4 809,8	5 173,0	10 012,8	4 824,8	5 188,0	10 036,4	4 837,0	5 199,4
Continente	9 463,9	4 564,0	4 899,9	9 464,8	4 563,6	4 901,1	9 482,7	4 571,1	4 911,7	9 513,7	4 586,2	4 927,5	9 538,9	4 598,8	4 940,0
Norte	3 520,5	1 700,5	1 820,0	3 534,4	1 707,5	1 826,9	3 547,3	1 714,0	1 833,3	3 560,4	1 720,9	1 839,5	3 571,6	1 727,1	1 844,5
Minho Lima	252,6	116,0	136,6	252,2	115,7	136,5	251,7	115,6	136,1	251,1	115,5	135,6	250,4	115,4	135,0
Cávado	358,2	172,3	185,9	360,2	173,4	186,8	363,1	174,9	188,2	366,3	176,5	189,8	369,0	177,9	191,1
Ave	473,4	231,2	242,1	476,6	232,8	243,7	479,6	234,3	245,3	482,7	235,9	246,9	486,5	237,8	248,7
Grande Porto	1 182,1	566,3	615,7	1 185,5	568,3	617,2	1 190,6	570,8	619,8	1 196,8	574,0	622,9	1 202,4	576,8	625,6
Tâmega	518,0	254,9	263,1	522,2	257,0	265,2	525,9	258,9	267,0	529,0	260,5	268,5	531,3	261,7	269,5
Entre Douro e Vouga	255,7	124,5	131,2	256,8	125,0	131,7	258,3	125,9	132,4	260,1	126,8	133,2	261,9	127,8	134,1
Douro	242,6	117,6	125,0	243,4	117,9	125,5	242,0	117,3	124,8	239,9	116,3	123,6	237,7	115,3	122,4
Alto Trás-os-Montes	237,9	117,7	120,2	237,5	117,3	120,2	236,1	116,4	119,7	234,4	115,5	118,9	232,5	114,4	118,1
Centro	1 720,2	826,2	894,0	1 713,9	823,1	890,8	1 714,8	823,0	891,8	1 720,9	825,8	895,1	1 725,7	828,1	897,6
Baixo Vouga	350,1	169,3	180,9	349,5	169,1	180,4	351,5	169,9	181,6	355,0	171,5	183,4	358,2	173,0	185,2
Baixo Mondego	328,9	155,8	173,1	328,0	155,4	172,7	328,5	155,6	172,9	329,5	156,1	173,4	330,4	156,6	173,8
Pinhal Litoral	222,5	108,3	114,2	221,9	108,1	113,8	223,3	108,7	114,7	225,8	109,8	116,0	228,3	111,0	117,2
Pinhal Interior Norte	138,9	66,3	72,5	137,7	65,7	72,0	137,1	65,4	71,7	137,1	65,4	71,7	136,9	65,3	71,5
Dão Lafões	282,7	136,3	146,4	282,2	136,0	146,1	282,0	135,9	146,1	282,4	136,1	146,3	282,6	136,2	146,4
Pinhal Interior Sul	50,8	24,7	26,2	50,4	24,4	26,0	49,9	24,2	25,7	49,3	23,9	25,4	48,7	23,6	25,1
Serra da Estrela	54,1	26,0	28,2	54,0	25,9	28,1	53,7	25,8	27,9	53,4	25,6	27,8	52,9	25,4	27,5
Beira Interior Norte	118,4	56,4	61,9	117,6	56,0	61,6	117,1	55,7	61,4	116,8	55,5	61,2	116,3	55,3	61,0
Beira Interior Sul	80,7	38,4	42,3	80,1	38,1	42,0	79,6	37,8	41,8	79,4	37,7	41,7	79,1	37,5	41,6
Cova da Beira	93,0	44,6	48,4	92,5	44,3	48,1	92,2	44,1	48,1	92,3	44,2	48,1	92,3	44,1	48,1
Lisboa e Vale do Tejo	3 352,2	1 610,7	1 741,5	3 351,8	1 609,9	1 741,9	3 355,8	1 611,4	1 744,4	3 363,9	1 615,2	1 748,7	3 369,5	1 617,7	1 751,8
Oeste	364,0	179,2	184,8	362,2	178,2	184,0	363,1	178,5	184,7	365,6	179,5	186,1	368,0	180,4	187,6
Grande Lisboa	1 876,4	890,7	985,7	1 880,4	892,5	987,9	1 880,9	893,0	988,0	1 880,7	893,2	987,5	1 879,5	892,9	986,6
Península de Setúbal	650,6	318,0	332,5	649,8	317,6	332,2	652,9	318,7	334,1	658,6	321,3	337,3	663,5	323,4	340,1
Médio Tejo	224,9	108,2	116,7	224,2	107,8	116,4	223,9	107,6	116,3	223,9	107,6	116,3	223,3	107,4	116,0
Lezíria Tejo	236,4	114,6	121,8	235,3	113,9	121,4	235,0	113,6	121,3	235,2	113,7	121,5	235,2	113,7	121,5
Alentejo	535,1	261,4	273,7	531,9	259,4	272,4	529,7	258,1	271,6	528,5	257,5	271,0	527,6	257,0	270,6
Alentejo Litoral	95,8	47,6	48,1	95,1	47,2	47,9	95,0	47,0	47,9	95,1	47,1	48,0	95,2	47,1	48,1
Alto Alentejo	131,3	63,6	67,7	130,5	63,2	67,4	129,7	62,7	67,0	129,0	62,3	66,6	128,7	62,2	66,5
Alentejo Central	168,7	81,7	87,0	167,9	81,2	86,6	167,6	81,0	86,6	167,7	81,0	86,7	167,7	81,0	86,7
Baixo Alentejo	139,3	68,4	70,8	138,4	67,9	70,5	137,4	67,4	70,0	136,7	67,1	69,7	135,9	66,7	69,2
Algarve	335,9	165,2	170,7	332,8	163,6	169,2	335,1	164,5	170,6	339,9	166,7	173,2	344,4	168,9	175,6
R. Autónoma dos Açores	240,9	118,8	122,1	242,5	119,4	123,1	242,8	119,6	123,2	242,8	119,7	123,1	242,6	119,6	122,9
R. Autónoma da Madeira	255,7	118,4	137,4	257,5	119,1	138,5	257,3	119,1	138,2	256,3	118,9	137,4	255,0	118,5	136,4

	1996			1997			1998			1999			2000		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Portugal	10 059,8	4 848,8	5 210,9	10 092,9	4 865,4	5 227,5	10 130,1	4 884,4	5 245,7	10 178,2	4 909,7	5 268,6	10 242,9	4 944,2	5 298,7
Continente	9 563,9	4 611,0	4 952,9	9 599,4	4 628,3	4 971,1	9 639,7	4 648,4	4 991,3	9 692,1	4 675,1	5 017,0	9 762,4	4 711,6	5 050,8
Norte	3 583,2	1 733,1	1 850,1	3 596,2	1 740,0	1 856,2	3 608,8	1 746,5	1 862,3	3 621,0	1 752,7	1 868,4	3 635,5	1 760,3	1 875,2
Minho Lima	249,7	115,3	134,4	248,9	115,1	133,8	248,3	115,1	133,2	247,5	115,2	132,4	246,9	115,3	131,6
Cávado	372,0	179,4	192,6	375,3	181,1	194,2	378,8	182,8	196,0	382,6	184,7	197,9	387,1	187,0	200,1
Ave	490,3	239,8	250,5	493,4	241,4	252,0	496,6	242,9	253,7	499,8	244,5	255,3	503,4	246,3	257,1
Grande Porto	1 207,9	579,4	628,5	1 214,7	582,5	632,1	1 221,8	586,0	635,8	1 230,0	589,7	640,3	1 240,0	594,3	645,6
Tâmega	533,4	262,9	270,5	536,6	264,5	272,1	539,3	266,0	273,3	541,6	267,2	274,4	543,5	268,2	275,3
Entre Douro e Vouga	263,7	128,8	135,0	265,8	129,9	135,9	267,8	130,9	136,9	270,0	132,0	138,0	272,8	133,4	139,4
Douro	235,3	114,2	121,1	232,6	113,0	119,6	229,6	111,6	118,0	225,3	109,6	115,7	220,5	107,3	113,1
Alto Trás-os-Montes	230,8	113,4	117,4	228,9	112,4	116,5	226,8	111,2	115,5	224,1	109,8	114,3	221,3	108,4	112,9
Centro	1 730,4	830,2	900,3	1 737,9	833,7	904,3	1 747,2	837,8	909,3	1 760,6	844,3	916,2	1 779,1	853,3	925,8
Baixo Vouga	361,6	174,6	187,0	365,8	176,6	189,2	370,5	178,9	191,6	376,5	181,7	194,8	384,4	185,3	199,1
Baixo Mondego	331,3	157,0	174,3	332,7	157,6	175,1	334,4	158,4	176,0	336,7	159,4	177,2	339,7	160,9	178,8
Pinhal Litoral	230,7	112,2	118,5	233,8	113,7	120,1	237,3	115,2	122,1	242,0	117,4	124,6	248,0	120,3	127,6
Pinhal Interior Norte	136,8	65,3	71,5	136,8	65,3	71,5	137,0	65,4	71,6	137,6	65,8	71,8	138,7	66,4	72,3
Dão Lafões	282,6	136,1	146,5	283,0	136,2	146,8	283,7	136,4	147,2	284,8	136,9	147,9	286,1	137,5	148,6
Pinhal Interior Sul	48,1	23,2	24,9	47,5	22,9	24,6	46,8	22,6	24,2	46,0	22,2	23,8	45,1	21,8	23,3
Serra da Estrela	52,4	25,1	27,3	52,0	24,9	27,1	51,4	24,6	26,8	50,8	24,3	26,5	50,2	24,0	26,3
Beira Interior Norte	115,9	55,2	60,8	115,6	55,0	60,6	115,2	54,8	60,4	115,0	54,8	60,2	115,1	54,9	60,2
Beira Interior Sul	78,7	37,3	41,4	78,5	37,2	41,3	78,3	37,2	41,1	78,3	37,2	41,0	78,3	37,3	41,0
Cova da Beira	92,2	44,1	48,1	92,4	44,3	48,1	92,5	44,3	48,2	92,8	44,5	48,3	93,5	44,9	48,6
Lisboa e Vale do Tejo	3 375,0	1 620,3	1 754,7	3 384,5	1 624,8	1 759,7	3 395,8	1 630,5	1 765,3	3 411,8	1 638,7	1 773,0	3 433,9	1 650,4	1 783,4
Oeste	370,2	181,3	188,9	373,5	182,8	190,8	377,5	184,6	192,9	382,9	187,1	195,8	390,2	190,6	199,6
Grande Lisboa	1 878,6	892,8	985,8	1 878,0	892,8	985,2	1 877,2	892,9	984,3	1 875,9	893,0	983,0	1 875,3	893,6	981,7
Península de Setúbal	668,4	325,6	342,8	674,9	328,5	346,4	682,2	331,8	350,4	692,2	336,4	355,8	705,0	342,5	362,4
Médio Tejo	222,5	107,0	115,5	222,5	106,9	115,6	222,7	107,0	115,7	223,3	107,3	116,0	224,2	107,8	116,4
Lezíria Tejo	235,3	113,7	121,6	235,6	113,8	121,8	236,2	114,2	122,0	237,4	114,9	122,5	239,2	115,9	123,2
Alentejo	526,3	256,4	269,9	525,4	255,8	269,6	524,9	255,7	269,2	525,2	256,3	269,0	526,8	257,5	269,3
Alentejo Litoral	95,2	47,2	48,0	95,5	47,3	48,1	95,8	47,5	48,3	96,5	48,0	48,5	97,6	48,7	48,9
Alto Alentejo	128,3	61,9	66,3	127,6	61,6	66,0	126,8	61,2	65,6	126,3	61,0	65,3	125,9	60,8	65,1
Alentejo Central	167,7	80,9	86,8	168,0	81,0	87,0	168,4	81,3	87,2	169,2	81,7	87,5	170,4	82,5	88,0
Baixo Alentejo	135,0	66,2	68,8	134,4	65,9	68,5	133,8	65,7	68,1	133,1	65,5	67,6	132,9	65,5	67,4
Algarve	349,0	171,0	178,0	355,3	174,0	181,3	363,0	177,9	185,1	373,5	183,1	190,4	387,2	190,0	197,2
R. Autónoma dos Açores	242,4	119,6	122,8	241,8	119,4	122,4	241,0	119,1	121,9	239,7	118,7	121,1	238,1	118,1	120,9
R. Autónoma da Madeira	253,5	118,2	135,3	251,7	117,7	134,0	249,4	116,9	132,5	246,4	115,9	130,5	242,4	114,5	127,0

Nota Metodológica

O cálculo das estimativas intercensitárias anuais de população assenta nos efectivos populacionais apurados nos Recenseamentos Gerais da População e nos registos anuais dos movimentos natural e migratório. A população de referência é a de residência habitual em Portugal.

O método utilizado para conhecer a variação da população anual baseia-se na decomposição da mesma nas suas componentes, o movimento natural e o movimento migratório, conhecido como o **método do seguimento demográfico** e expresso na seguinte equação de concordância:

$$P_{n+t} = P_n + SN_t + SM_t$$

P_n = População de partida, no ano n (população recenseada ou estimada)

SN_t = Saldo natural ou diferença entre nados vivos e óbitos

SM_t = Saldo migratório ou diferença entre imigrantes e emigrantes

P_{n+t} = População de chegada ou no final do período (ou ano)

t = Intervalo de tempo.... $t = 1, 2, 3, \dots, 10$ anos....

Não existe dificuldade em quantificar o saldo natural e os dados são fiáveis dada a obrigatoriedade do registo dos acontecimentos envolvidos: os nados vivos e os óbitos.

A avaliação das migrações internacionais e internas em Portugal apresenta dificuldades particulares na medida em que não existe um registo directo dos respectivos acontecimentos.

Em 1988, ano em que foi extinto a passaporte de emigrante e com a adesão à União Europeia, o controlo das saídas de Portugal, quer de nacionais quer de estrangeiros tornou-se manifestamente difícil. Sendo certo que a fiabilidade dos dados emigratórios não era a melhor, e a subavaliação dos mesmos era reconhecida, pois os fluxos emigratórios de portugueses em situação irregular, eram extremamente elevados; no entanto os dados disponíveis permitiam avaliar uma estrutura por sexo, idades e regiões de origem e países de destino dos emigrantes portugueses.

Conhecidos os resultados dos Censos procede-se ao ajustamento das estimativas, que se tornou especialmente difícil, na última década dado o desconhecimento quase total dos fluxos emigratórios. Os Recenseamentos Gerais da População e os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) no que se refere aos fluxos de entrada e aos *stocks* de estrangeiros que legalizam a residência, o Inquérito ao Emprego (IE), no que se reporta à entrada de nacionais e estrangeiros, o Inquérito ao Movimento Migratório de Saídas (IMMS), posto em prática pelo INE em 1992, bem como as Estatísticas dos Países de Destino dos países de acolhimento, passaram a ser as fontes de informação utilizadas para analisar as tendências e estimar os fluxos migratórios.

A partir dos Dados Preliminares dos Censos 2001 bem como do respectivo erro de cobertura, a nível de NUTS II, e reportando aos dados definitivos dos Censos 91, igualmente rectificadas com o correspondente erro de cobertura determinou-se o *acréscimo populacional intercensitário*, e tendo disponível o *saldo natural* registado nas Conservatórias do Registo Civil e apurado nas Estatísticas Demográficas que o INE prepara todos os anos, encontrou-se um *saldo migratório*.

Este *saldo migratório residual* engloba o verdadeiro saldo migratório intercensitário (entradas e saídas do país) e no caso das regiões inclui igualmente o saldo migratório interno (entradas e saídas de cada região de/para todas as outras regiões do país, incluindo as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira), que obviamente se anula para o conjunto do país.

No que se reporta às estimativas de população por idades, neste fase só divulgadas para o total do país, foram calculadas para cada ano do período intercensitário, sendo a população de partida a recenseada em 1991, por idades, corrigida pelo erro de cobertura de -0,96%, e a população de chegada, a do Censo de 2001, corrigida pelo erro de cobertura 0,58%.

De referir que as presentes estimativas por idades, calculadas por seguimento demográfico, serão objecto de revisão quando forem conhecidos os efectivos populacionais recenseados em 12 de Março de 2001, segundo o sexo e por idades, não disponíveis nesta data.

A distribuição geográfica adoptada está compatibilizada com a estrutura geográfica existente em 12 de Março de 2001.